

**Revista de Literatura,  
História e Memória**



**ISSN 1983-1498**

**VOL. 17 - Nº 29 - 2021**

**UNIOESTE / CASCAVEL - p. 04-07**

## APRESENTAÇÃO

Este número da *Revista de Literatura, História e Memória* organiza-se a partir do eixo central do periódico: pesquisa em Letras no contexto latino-americano e literatura, ensino e cultura. O leitor será convidado a refletir sobre o conceito de pacto de leitura aplicado à autoficção, a partir do estudo de Edson Ribeiro Silva, em *O pacto ambíguo da autoficção como ato intencional e durativo*. No texto, o autor aborda o pacto ambíguo, de Alberca, o pacto autobiográfico e romanesco, de Lejeune, o pacto entre autor e leitor-ideal, de Iser, e as noções de ficção de Searle.

Na sequência, Fernando Tadeu Triques, em *Entre gritos dependentes: a éfrase*, trata das correlações entre o poema “O Grito”, de José Paulo Paes, e da cena central do filme “Independência ou Morte, de Carlos Coimbra. O autor considera que, embora as duas produções artísticas tenham a mesma matriz referencial, o quadro “Independência ou Morte”, de Pedro Américo, os seus recursos estéticos possibilitam desdobramentos e ressignificações aos registros historiográficos.

Em *Imagens do passado, da memória, da cidade – Sartre e Freud do escritor catarinense Salim Miguel*, Natan Schmitz Kremer e Alexandre Fernandez Vaz acionam os conceitos de passado, memória e cidade para refletir sobre a influência de Sartre na trilogia *Velhice*, de Salim Miguel. Os autores apontam para uma cisão entre público e privado nas narrativas. Observam que o lugar do privado poderia expressar o desajustamento dos “velhos” à efervescente modernização da cidade.

Karen dos Santos Correia, Analaura Corradi e Douglas Junio Fernandes Assumpção, em *Travessias entre a literatura e a história da região amazônica: uma análise do conto O donativo do capitão silvestre de Inglês de Sousa*, analisam a relação entre a literatura e a história amazônica na construção narrativa de Inglês de Sousa. Pautados nos estudos de Bosi (1990), Sevcenko (1999) e Candido (1957), os autores afirmam que o artista evidenciou as relações conflitantes entre tradição e modernidade na região amazônica.

José Lindomar da Silva, em *História e memória em Lima Barreto: raízes da sociedade brasileira em Clara dos Anjos*, analisa de que modo o preconceito contra o negro, o autoritarismo e certa concepção de modernidade estão abordados na narrativa mencionada. O autor observa que, como forma de resistência, Lima Barreto resgata pela memória e história

do pós-abolição da escravidão os aspectos relacionados ao sofrimento de Clara dos Anjos e seu inevitável final trágico frente a uma sociedade preconceituosa, autoritária e exploradora.

James Rios de Oliveira Santos e Rosiney Aparecida Lopes do Vale, em *Memória, história e literatura: estratégias de construção ficcional e manutenção da(s) identidade(s) negra(s) em duas narrativas da literatura brasileira*, abordam o papel da memória e da história como estratégias de construção ficcional e meios de manutenção da identidade dos personagens negros em *Sortes de Villamor*, de Nilma Lacerda, e no conto “Negrinha”, de Monteiro Lobato.

Wilma dos Santos Coqueiro, em *A literatura afro-brasileira feminina: ancestralidade e renascimento identitário no conto de Cristiane Sobral*, com o respaldo dos estudos de Bonnici (2007), Duarte (2008), Santos e Wielewicki (2009), Lugones (2014), Ribeiro (2017) e Almeida (2020), analisa o conto “Renascença” com foco na relação da protagonista com sua ancestralidade e sexualidade, observando que esta não se rende às convenções que pressionam para o embranquecimento étnico.

Henrique Roriz Aarestrup Alves e Clarisse Odete Faccio Fronza, em *Literatura e história: mulheres negras brasileiras na literatura de cordel de Jarid Arraes*, abordam as mulheres negras que figuram como heroínas na literatura de cordel de Jarid Arraes, observando os aspectos relacionados à condição da mulher escrava no contexto brasileiro. Os autores recorrem às reflexões de Chalhoub e Silva (2009) e De Certeau (1994) para compreender a participação da mulher negra na luta pela liberdade dos escravos.

Cleber da Silva Luz e Sandro Adriano da Silva, em *Considerações sobre a poesia de Júlia da Costa: o cânone literário e o silenciamento imposto*, discutem a permanência e manutenção do cânone literário do século XIX, considerando o silenciamento gerado sobre autoras/es como a paranaense Júlia da Costa. O estudo se pauta nas discussões acerca do silêncio imposto e das políticas de silenciamento; as considerações sobre o cânone literário; e as teorias que amparam a leitura e a crítica do texto poético.

Damásio Marques da Silva, em *A marginalidade literária e o underground em O cheiro do ralo*, de Lourenço Mutarelli, analisam o romance de Mutarelli, a fim de compreender a linguagem underground na estrutura híbrida dentro da forma do gênero romance. O pesquisador recorre às discussões sobre plurilinguismo, de Bakhtin, e discurso social e trabalho crítico, de Eisner, e concluem que o romance analisado representa um trabalho mediador de inclusão da literatura underground amparado pela linguagem marginal.

Marcela Gizeli Batalini e Alba Krishna Topan Feldman, em *Teatro negro no Brasil: uma análise de “Sortilégio”*, de Abdias do Nascimento, tratam da importância da peça

“Sortilégio” na valorização da identidade negra. As pesquisadoras observam que a referida peça concedeu aos negros papéis centrais, com a inserção da cultura afro-brasileira em primeiro plano, o que era incomum no teatro brasileiro até então.

Leandro Antônio dos Santos, em *A moral religiosa nas representações da cultura carioca no teatro de Nelson Rodrigues*, aborda as interferências religiosas nas peças Anjo negro e Dorotéia, de Nelson Rodrigues. O pesquisador observa que essas interferências atuam como uma forma de irrupção da memória, nostalgia da infância e juventude na zona norte do Rio de Janeiro, quando chegou na cidade, em 1916.

Ulisses Augusto Guimarães Maciel, em *Samuel Beckett e o irracionalismo como expressão ideológica da burguesia*, discute a influência do contexto histórico-social na literatura beckettiana entre 1932 e 1953, a partir da leitura de *Dream of fair to middling women* (1932), *Murphy* (1939), *Molloy* (1951), *Malone morre* (1951) e *O inominável* (1953) os romances que orientaram este estudo. Para o desenvolvimento da reflexão, o autor recorre à filosofia de Lukács.

Maria Clara Gonçalves, em *Novos olhares para antigas questões: apreciações sobre a vida e a produção literária de José Joaquim de Campos Leão Qorpo-santo (1829-1883)*, explora o aspecto literário da obra *Ensiqlopédia ou Seis Mezes de uma Enfermidade* e as escolhas estéticas do autor. A pesquisadora pretende, por essa via, contribuir para a compreensão mais ampla das singularidades que permeiam o conjunto de textos e a própria figura de Qorpo-santo como escritor.

John David Pelicieri da Silva, em *Lírica de Gonzaguinha: a memória e os símbolos “Homem” e “Menino”*, analisa os símbolos “homem” e “menino” no projeto de construção estética do cantor Gonzaguinha. O autor considera que a construção estética se deu pela apelação ao símbolo não aberto, como viés para a consagração do evangelismo do ideal socialista, ofertado aos brasileiros, durante o contexto histórico e social da Ditadura Militar Brasileira (1964 a 1985).

Ana Paula Silva Santos e Anderson Claytom Ferreira Brettas, em *Uma leitura espinosista em João Cabral de Melo Neto*, propõem uma análise do poema “O cão sem plumas” a partir das reflexões de Espinosa. Os autores apresentam as figurações existentes no texto de João Cabral relacionadas às formulações espinosistas sobre o padecimento do(s) corpo(s).

Rodrigo Valverde Denubila, em *A natureza, a “perseguição do real” e a “fatalidade do mal” em Sophia de Mello Breyner Andresen*, investiga a centralidade do olhar, da natureza e da realidade como mecanismos para evidenciar a “fatalidade do mal”. O autor observa que a

visibilidade, a natureza e o mal são temas-chave tanto da lírica, quanto dos ensaios da poeta.

Tania Yumi Tokairin, em *A interação romântica com a natureza: Wuthering heights, da escritora Emily Brontë, e Streamer in a snowstorm e The shipwreck, do pintor William Turner*, analisa as pinturas criadas por William Turner e a prosa ficcional de Emily Brontë, deslindando a interação entre as suas respectivas criações com o tema da natureza e pontuando, por conseguinte, o diálogo entre as obras enquanto representações importantes dentro do Romantismo inglês.

Marcos Paulo Torres Pereira, em *Cosmogonia tapuia como rastro identitário em xilogravuras no romance D'a pedra do reino*, analisa a constituição do campo simbólico empregado por Ariano Suassuna à ilustração de suas obras, observando a presença de um caráter ameríndio cosmogônico ressignificado pela interpretação mítica cariri instaurada em seu discurso, constituído por resíduos de memória e de mentalidades redivivos em rastros significativos que integram obras plásticas e sinais rupestres em sua obra literária.

Vanessa Massoni da Rocha, em *Invisibilidade, parasitismo e canibalismo: embates da heroína Rosélie em Histoire de la femme cannibale, de Maryse Condé*, propõe uma análise do romance de Condé a partir das premissas do feminismo negro (Djamila Ribeiro) e do feminismo decolonial (Françoise Vergès). A pesquisadora recorre, ainda, às entrevistas de Condé para observar a composição de personagens que aludem à autorrepresentação feminina na contemporaneidade.

Débora Cota e Catiane da Costa Reas, em *A última oferenda: reminiscências dos paiaguás em Josefina Plá*, se propõem a entender a importância e a relação do trabalho de Josefina Plá com a cultura ameríndia. As pesquisadoras consideram que *La última ofrenda payagua* (1999) é um dos textos em que se percebe a tentativa de Plá para recuperar uma cultura que é irrecuperável, mas sobre a qual a autora procura afastar a escuridão imposta a ela na contemporaneidade.

Por fim, Dayana Bombassaro e Cleiser Schenato Langaro, em *A representação da mulher em Chove sobre minha infância: sistemas simbólicos e relações de poder*, analisam as relações de poder, estruturadas pelos sistemas simbólicos e reveladas nas interações dos personagens de “Chove sobre minha infância”, de Miguel Sanches Neto. As reflexões analisam os significados que direcionam a ordem familiar em seus aspectos culturais e ideológicos, no jogo que envolve o poder simbólico nas relações de ordem dominante.

Maricélia Nunes dos Santos  
Organizadora